

ORIENTAÇÕES PARA O ATENDIMENTO DE GESTANTES COM SÍNDROME GRIPAL

A maioria das gestantes que se infectam com o vírus da influenza A H1N1 desenvolve um quadro clínico semelhante ao de mulheres não grávidas. No entanto, as grávidas têm apresentado um risco adicional de complicações decorrentes da doença, manifestando um quadro clínico de rápida evolução. A associação de outros fatores de risco da gestante (diabetes, asma, etc) são sinais preditivos de maior gravidade.

1. Recomendações gerais

- Evitar locais fechados com grande aglomeração de pessoas.
- Não partilhar alimentos, copos, toalhas e objetos de uso pessoal com outras pessoas.
- Evitar aperto de mãos, abraços e beijo social.
- Higienizar as mãos com frequência.
- Evitar levar as mãos à boca e nariz
- Evitar ambientes que exponham ao contato com doentes portadores de Síndrome Gripal, sugerindo-se medidas de transferência para área de trabalho de menor risco, de acordo com avaliação dos setores competentes locais.
- Mulheres grávidas que manifestem sinais de síndrome gripal devem procurar atendimento médico o mais rápido possível.

2. Manejo clínico de casos de síndrome gripal em gestantes

A **gestação é considerada fator de risco para complicações pelo vírus influenza**, portanto, aquelas gestantes com **síndrome gripal (febre referida ou presente acompanhada de pelo menos tosse e/ou dor de garganta)** devem ser avaliadas com atenção.

Na presença de síndrome gripal em gestante, recomenda-se realizar avaliação clínica criteriosa (incluindo, além dos sinais vitais, ausculta pulmonar e medida de saturação de O₂) para identificação de sinais de gravidade e/ou de riscos adicionais (comorbidades como: doença respiratória crônica, doença cardiovascular, transtornos imunológicos, etc)

Sinais de gravidade

- Dispnéia
- Frequência Respiratória > 24 mpm
- Hipotensão em relação à pressão arterial habitual
- Comorbidades
- Saturação de O₂ < 93%
- Confusão mental

e/ou

Quadro clínico acompanhado de alterações radiológicas e laboratoriais:

- Radiografia de tórax: infiltrado intersticial localizado ou difuso ou presença de área de consolidação.
- Alterações no hemograma: leucocitose, leucopenia ou neutrofilia.

A avaliação clínica, laboratorial e/ou radiológica identificará a conduta a ser seguida, segundo critério de gravidade:

a) Na presença de **síndrome gripal sem sinais de gravidade, sem comorbidades**, orienta-se uso de oseltamivir (75 mg/2X por dia durante 5 dias), isolamento domiciliar, monitoramento do quadro clínico e reavaliação em 24 horas, independente da idade gestacional.

b) Na presença de **síndrome gripal com sinais de gravidade e/ou comorbidades** recomenda-se:

- internar a gestante em isolamento respiratório;
- coletar aspirado de nasofaringe;
- administrar oseltamivir (75 mg/2X por dia durante 5 dias).

3. Puerpério e Amamentação

Se a mãe for um caso suspeito ou confirmado de Influenza A H1N1 e o parto ocorreu no período entre 2 dias antes a 7 dias após o início dos sintomas, orienta-se:

- considerar o recém-nascido potencialmente infectado, mantendo-o em isolamento e monitoramento para a detecção precoce de sinais e sintomas de influenza quando, então, o uso de oseltamivir poderá ser considerado;

- em alojamento conjunto, afastar o berço em relação à mãe (cerca de 2 metros) e adotar as demais medidas de precaução para minimizar o risco de transmissão do vírus para o RN.

- a amamentação deverá ser estimulada. O contato direto da mãe sintomática com o RN deve ser reduzido. O leite materno poderá ser ordenhado e administrado ao RN por uma pessoa sadia, principalmente dentro das primeiras 48 horas do uso do oseltamivir, se o médico considerar que a alimentação por esta forma poderá ser adequadamente suprida.

- a mãe deve fazer uso de máscara cirúrgica, avental e aderir aos cuidados de lavagem de mãos e etiqueta respiratória¹ no contato com o RN. Esses cuidados devem ser mantidos por até 7 dias do início dos sintomas. No caso de permanecer sintomática após esse período, manter estes cuidados até que esteja assintomática por 24 horas.

Atenção: todo caso suspeito de síndrome gripal deve manter-se em isolamento (se internado: em quarto privativo ou enfermaria em coorte; no domicílio: uso de máscara cirúrgica).

¹ **Etiqueta Respiratória:** utilizar lenço descartável para higiene nasal; cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir; evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca; higienizar as mãos após tossir ou espirrar.

Referências:

Brasil, Ministério da Saúde: Protocolo de Manejo Clínico e Vigilância Epidemiológica da Influenza. Versão II, edição de 15 de julho de 2009. www.saude.gov.br

Considerations Regarding Novel H1N1 Flu Virus in Obstetric Settings -

<http://www.cdc.gov/h1n1flu/guidance/obstetric.htm>

Pandemic influenza in pregnant women

http://www.who.int/csr/disease/swineflu/notes/h1n1_pregnancy_20090731/en/print.html

Interim Guidance on Antiviral Recommendations for Patients with Novel Influenza A (H1N1) Virus Infection and Their Close Contacts -

<http://www.cdc.gov/h1n1flu/recommendations.htm>

Safety of neuraminidase inhibitors against novel influenza A (H1N1) in pregnant and breastfeeding women

<http://www.cmaj.ca/cgi/rapidpdf/cmaj.090866v2?hits=10&FIRSTINDEX=0&FULLTEXT=swine&SEARCHID=1&qca=cmaj%3Bcmaj.090866v2&>

H1N1 Flu (Swine Flu): Information for Specific Groups -

<http://www.cdc.gov/h1n1flu/groups.htm>

Pandemic (H1N1) 2009 - <http://www.who.int/csr/disease/swineflu/en/index.html>

Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro Protocolos Influenza: Diagnóstico e tratamento. Medidas de prevenção para os serviços de saúde, edição de 26 de julho de 2009. www.saude.rj.gov.br

FLUXOGRAMA PARA ATENDIMENTO DE GESTANTES

Gestante com **síndrome gripal**: doença aguda com duração máxima de cinco dias, apresentando febre, ainda que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta, na ausência de outros diagnósticos

Anamnese, identificação comorbidades, exame clínico criterioso e/ou investigação adicional (oximetria, hemograma, RX tórax)

Sem sinais de gravidade ou comorbidades

AVALIAÇÃO CLÍNICA

Com sinais de gravidade (pelo menos um):

- Dispnéia,
- FR > 24mvm,
- Sat O₂ < 93°,
- Hipotensão
- Alteração radiológica ou laboratorial.

Isolamento domiciliar por 7 dias a partir do início dos sintomas

- Uso de oseltamivir
- Observar sinais de gravidade
- Monitoramento com reavaliação em 24 horas

- **INTERNAÇÃO** em isolamento respiratório
- Uso de oseltamivir.
- Coleta de aspirado nasofaríngeo
- Notificar a vigilância (ficha de investigação epidemiológica)

Presença de sinais de gravidade

REAVALIAÇÃO CLÍNICA